

## AS MOEDAS DE 10\$00

Segundo um decreto-lei, deixam de ter curso legal e perdem o seu direito liberatório, a partir de 1 de Maio próximo, as moedas de prata de 10\$00, cunhadas nos anos de 1954 e 1955.

A troca das referidas moedas, efectuar-se-á até 90 dias após a data acima indicada.

A Casa da Moeda, fica também autorizada a passar à conta de metais amoeitados, as moedas actualmente em circulação de 2\$50 e 5\$00, que existam ou venham a entrar na sua secretaria.

No entanto, vão ser cunhadas moedas de 2\$50, 5\$00, 10\$00 e 20\$00.

(Avença)



A Biblioteca Publica

LISBOA



ANO XIV N.º 346

MAIO — 1

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

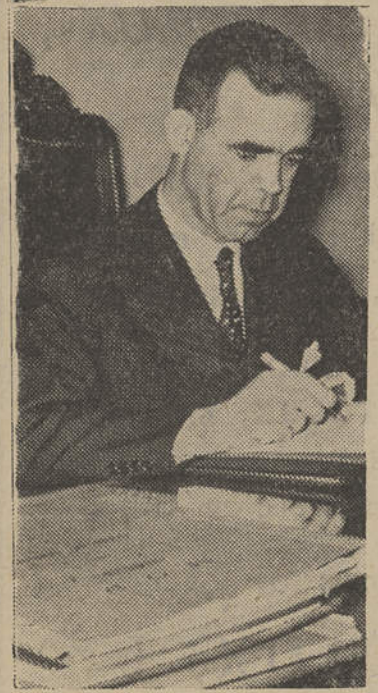
DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

# SERVINDO O PAÍS

O dinâmico Ministro das Obras Públicas esteve de novo no Algarve e mais uma vez para observar, delinear e procurar solução para os múltiplos problemas que afligem os dirigentes da nossa Província.



## O LUSITANO COMEMOROU 50 anos de vida

Uma das mais prestigiosas agremiações do desporto algarvio é o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António. Todos se recordam da sua brilhante ascensão à Divisão Maior do futebol português, às tardes de glória então vividas e aos nomes de astros grandes do desporto-rei que ali se fizeram. No passado dia 15 atingiu o Lusitano meio século de existência, que são cinquenta anos de vida consagrada, ao desporto. Vários actos assinalaram o facto e as comemorações de carácter recreativo, desportivo e folclórico.

A «Voz de Loulé» saudou os dirigentes, sócios e atletas do Lusitano Futebol Clube neste meio século de vida e formula votos das maiores prosperidades a bem do desporto algarvio.

## JORNADAS de divulgação da Educação Física no ALGARVE

Em Faro e Portimão o Instituto Nacional de Educação Física, sob patrocínio do Ministério da Educação Nacional promoveu jornadas de divulgação de educação física que despertaram o mais vivo interesse. Foram apresentadas classes de ginástica rítmica e projectados filmes referentes a este importante sector da formação humana.

## Panorâmicas... de Loulé

Para não fugir aos acontecimentos dominantes na quinzena, reportemo-nos às grandes festas da Mãe Soberana, que em determinados aspectos atingiram brilho e concorrência nunca vista. As iluminações foram, este ano, de rara felicidade e extensíssimas.

Além da Avenida Costa Mea-lha, como é de costume e da Praça Dr. Oliveira Salazar (vulgo Largo de S. Francisco), a iluminação estendia-se até à ermida que, na realidade, estava febrilmente iluminada, proporcionando um espectáculo de rara beleza, pois pela sua posição dominante avistava-se de vários pontos da vila.

Verificamos assim, com pleno agrado, que os problemas do Algarve continuam a merecer interesse pessoal do ilustre titular das Obras Públicas, uma lucida inteligência ao serviço da Nação que devotada e abnegadamente há 12 anos está servindo.

Em cada visita que o sr. Eng.º Arantes e Oliveira faz, sempre algo de proveitoso resulta para a região visitada, pois a superior visão, perspicácia e competência, marcam o rumo mais conveniente para um progresso que cada um aspira para a sua terra.

E o País, todo o País, que continua e insistentemente, desde há 12 anos, vem sendo percorrido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, está-lhe grato por reparar no interesse, no carinho, na boa vontade que manifestou em querer resolver os seus problemas através de contactos pessoais com os dirigentes responsáveis de cada região.

Sem dúvida que dessas deslocações, desse dialogar assíduo, desse contacto directo com as

(Continuação na 2.ª página)

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

VI

Estamos em plena euforia das festas da Mãe Soberana, o que me leva a interromper a sequência das notas sobre a Matriz e a convidá-lo hoje para subir até à «santa casa». O motivo que nos leva não é precisamente orar e sim falar do piedoso e vetusto santuário.

Eu não sou louletano. (Tem graça! Devia ter posto aspas no período antecedente, porque me saíram as palavras duma frase infeliz, não lhe digo de quem por ser segredo diplomático... até porque foram ditas à mãe dum diplomata louletano e em resposta a um assunto afirm daquela que vou tratar...)

Eu não sou louletano. Mas estive tantos anos ligado a Loulé pelo serviço da Mãe Soberana, que me sinto um pouco daí,

## COMISSÃO DO MONUMENTO a Lutgarda Guimarães de Caires

Reuniu-se na Casa do Algarve a Comissão promotora do monumento em Vila Real de Santo António à poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a qual deliberou agradecer a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a concretização da homenagem, deliberando também destinar o saldo da subscrição, na quantia de 24\$580, para a subscrição aberta a favor da construção do Jardim-«Escola João de Deus, em Faro.

(Continuação na 2.ª página)

# Conversando com o Tempo...

Não estamos longe, no espaço e no tempo, daquela fase em que o lavrador era obrigado a dar trabalho ao assalariado rural que se apresentasse à sua porta munido de um boletim de inscrição no fundo do desemprego, ao qual se agregava um apenso da autoridade administrativa do respectivo concelho, onde se determinava o número de trabalhadores que cada proprietário tinha de receber. Como nem todos os inscritos tinham vocação para o trabalho, sucedia que parte deles se inscreviam no único propósito de arranjar emprego, que não trabalho, pondo assim o lavrador à mercê duma malta que fazia o que queria e como queria, sem que, da parte do patrão, houvesse o menor direito de recusa ou de selecção. Acrescia, por outro lado, que o trabalho era improvisado e de fora da época, o que dava margem ao emprego de braços em coisas de pouca utilidade, como roçagem de mato, surribas de terrenos marinhos ou cortes de arvoredo não especificados. Deste modo, pequenos proprietários tiveram de carregar com dezenas de trabalhadores, forçando

ainda mais a sua já precária situação económica.

Não se diz que alguns lavradores tivessem de vender as terras para pagar o trabalho feito nestas condições; mas muitos contrairam um sistema ruinoso que teve o seu remate, senão trágico, pelo menos dramático e aflitivo.

Entretanto, parte dos produtos da terra continuavam vendidos por tabelas, e os que tinham mercado livre não encontravam comprador que não fosse o da gente do câmbio. Mas tratava-se da protecção à Lavou — segundo se dizia — e como protecção é sempre um acto generoso, o lavrador foi confiando e foi ficando entregue à divina providência, sem organização ou defesa própria.

As consequências não se fizeram esperar e agiram dentro

(Continuação na 2.ª página)

## Sessão Solene de distribuição de prémios

Sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito, realizou-se no dia 17 de Abril a tradicional Sessão Solene promovida pela Câmara de Loulé para galardoar os alunos louletanos que mais se distinguiram no ano lectivo 1964/65, nos diversos graus de ensino.

O Salão Nobre da Câmara foi pequeno para a numerosa assistência, o que prova o interesse suscitado pelo mérito do conferenciante, Rev. Padre António José Cavaco Carrilho, que era também um dos premiados da Sessão e tinha, atrás de si, o facto curioso de ter sido até agora, o aluno mais galardoado desde que estes prémios foram instituídos.

O tema da conferência: «Vida Humana — Vida de Ideal», suscitou muito interesse e revelou, mais uma vez, o valor daquele nosso conterrâneo.

Depois de referir as três grandes forças condutoras da vida do homem: inteligência, vontade e coração e de as hierarquizar, definindo assim, como primeiro objectivo de todo e qualquer pro-

Várias foram as comemorações do «Dia do Turista» em todo o País. Esta iniciativa, criada, fomentada e incentivada pelo Comissariado de Turismo e que tanto êxito tem obtido, também foi assinalada em Quartelra e Albufeira.

O empresário das «Organizações Chicote» sr. Matias Celorico Palma ofereceu no Hotel «Toca do Coelho», de que é arrendatário, bem como da «Residencial Triângulo», um jantar em Quartelra a que assistiram não só os turistas ali hospedados, como alguns dos que se encontram veraneando na «Praia Verde».

Exibiu-se o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Faro, da Direcção do sr. Henrique Bernardo Ramos, que deliciou os convidados com as suas curiosas e artísticas marcações.

Usaram da palavra para saudar os turistas e exaltar as be-

lezas do Algarve e as suas virtualidades turísticas os srs. Matias Palma, o Presidente da Câmara Municipal sr. Eduardo Pinto e o Presidente da Junta de Turismo, sr. João Valadares d'Aragão e Moura.

Em nome dos turistas agradeceu a homenagem o Dr. Rusth, médico e proprietário de um Hotel na Alemanha, dizendo que a estadia daqueles no Algarve lhes proporcionaria uma lembrança saudosa da mais linda e acolhedora provincia de Portugal.

Em Albufeira, no amplo e belo salão da Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo, ofereceram uma recepção com jantar volante aos turistas que se encontram a veranejar

(Continuação na 3.ª página)

## Corpos gerentes da Associação de Futebol DE FARO

Na sala de sessões da Associação de Futebol de Faro realizou-se o acto de posse dos corpos directivos daquele organismo distrital. Presidiu o sr. Dr. Júlio Filipe de Almeida Carra-pato, Presidente da Assembleia Geral da A. F. F., que proferiu palavras de saudação aos novos dirigentes. Em resposta o Presidente da Direcção, sr. Dr. Francisco Uva Sancho, fez considerandos do mais válido interesse para o futebol algarvio.

A nova direcção da Associação de Futebol de Faro é constituída pelos srs. Dr. Uva Sancho (Presidente); João Marques Palma (Vice-Presidente); Orlando Miguel Silva (Secretário-Geral); Humberto Costa Matias (Tesoureiro); Joaquim Gomes Sequeira (Tesoureiro-Adjunto); Pedro Fialho Tojo Julião e João Francisco Manjua Leal (Vogais).

## AS FESTAS de Nossa Senhora da Piedade

Decorreram com extraordinário e invulgar brilhantismo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Foi tal a afluência de forasteiros que até se julga ter sido o ano em que o seu número foi mais elevado.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reúnem, para prestar a sua homenagem à Nossa Senhora bem o atestam.

Há que sublinhar umas notas que, tal como a Festa, nos ferem anualmente a sensibilidade e a que, imperiosamente, há que pôr fim:

1) A organização da procissão — característica de todas

quanto se fazem em Loulé — continua a deixar muito a desejar. Aquela mole de gente em volta e atrás dos andores será tudo menos um cortejo processional.

Os fiéis mais esclarecidos, deverão passar a colaborar com os párocos, organizando-se em alas e ajudando a que estas se mantenham em todo o percurso.

2) As autoridades deverão, a tempo e horas, fazer desalojar os automóveis das ruas por onde as procissões passam, pois é manifesto o embaraço que os veículos estacionados causam.

3) Há que voltar à tradição de entregar os tríduos a oradores de nomeada, e de responsabilidade, para não se ter a impressão de que «basta preen-

(Continuação na 2.ª página)

## Postal de Faro

A capital algarvia vai assistir a um grande concerto, por um conjunto de projecção mundial. Actuará o Grupo Mozart, Washington e o mesmo decorrerá na Igreja do Carmo, um dos mais belos templos de Faro. O concerto tem lugar pelas 21 h. 30 m. de dia 4 de Maio (4.ª feira).

O anunciado salão de arte moderna, a realizar durante o mês de Julho em Faro, com a colaboração da Sociedade Nacional de Belas Artes, já não se realiza.

Nos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho vão realizar-se as Grandes Festas da Cidade. O respectivo programa, que será em

breve tornado público, comporta realizações de inegável valia.

A Escola Hoteleira do Algarve vai ser instalada em edifício para o efeito expressamente alagado.

Trata-se de um grande imóvel, que já residência de uma das mais abastadas famílias do Algarve.

Subordinada ao título «O homem; seus paradoxos e natureza» pronunciou uma conferência, que despertou o maior interesse o ilustre publicista Dr. Maurício Serafim Monteiro, vice-Presidente da Casa do Algarve em Lisboa. A mesma foi pronunciada no salão nobre da Junta Distrital.

## ÁRVORES ALGARVIAS para a ARGENTINA

Em telegrama da ANI, datada de Buenos Aires, era noticiado há dias que pinheiros mansos, alfarrobeiras e medronheiros oriundos de Portugal (trazidos dos viveiros algarvios de Monte Gordo) foram plantados com toda a solenidade na quinta «Saudades», propriedade do Clube Português de Buenos Aires. As árvores foram levadas pelo sr. João da Costa Miranda, que presumimos seja algarvio.

(Continuação na 2.ª página)



## Conversando com o Tempo...

(Continuação da 1.ª página)

da lei do menor esforço. O trabalhador, vendo que a Indústria pagava três vezes mais que a Lavoura foi atraído por aquela em detrimento desta, e do campo foi-se mudando para cidade, onde, além da jorna mais alta, contava com comodidades que no campo não existiam. Mas isto foi apenas uma parte do trabalhador rural. A outra parte, o grosso das forças, estava reservada para melhor destino — a emigração.

Quando souu a hora do rebate, isto é, a hora de emigrar, foi um autêntico levantamento, como se atrás de cada um se houvesse atado enorme incêndio, pondo em risco vidas e haveres. Muitos venderam os parcos bens que possuíam para arranjar dinheiro para a passagem, outros recorreram ao crédito sujeitando-se a juros exorbitantes. Os que não conseguiram a documentação legal — e estes foram apenas uma minoria — organizaram-se em bandos de dez e mais, tantos quantos os transportes permitiam e aguardaram a partida refugiados em aldeias ou noutros lugares escusos, para, na calada da noite, marcharem sob o comando do «engajador», que era o guardião e o chefe da emigração clandestina. Fizeram-se fortunas por este processo ilícito de exportar carne humana, e deram-se cenas verdadeiramente trágicas na travessia do país vizinho, sobretudo na passagem dos Pirineus, aliás sempre forçada.

Isso, porém, acabou ou, pelo menos, está reduzido a um ou outro caso isolado, porquanto esgotou-se a matéria exportável. O conceito de Loulé ficou sem o vulgar trabalhador rural assalariado, com excepção de algum doente, e como se isto não bastasse, a emigração, que agiu como epidemia, ainda implicou com o pequeno e médio proprietários, pessoas que até então faziam de patrões, e arrastou-os na mesma leva. Ora isto é sintomático e dá bem a medida do baixo nível em que vive o pessoal do campo, entregue ao cultivo da terra.

Deste modo, todo o pessoal masculino dos quinze aos sessenta anos, isto é, todo o indivíduo do campo que podia trabalhar, deixou praticamente de existir. Os que ficaram são velhos alquebrados, ou são rapazes a frequentar as escolas nos vários graus do ensino, os mesmos que têm os pais lá fora na emigração e que dali lhes mandam a mesada para sustento dos filhos e do resto da família. A par destes, ainda se vê no campo um ou outro comparsa, cujo modo de vida se dilui por actividades mal definidas, hoje disfarçados em negociantes, amanhã em guias turísticos, noutro dia, ou melhor, outra noite, visto que o trabalho é nocturno, escapulidos por qualquer capoeira mal vigiada. Como este grupo pertence aos tais que em tempos recuados se ins-

creviam no fundo do desemprego, hoje têm de arranjar um «alibi» que sirva de espingarda para matar o trabalho.

Entretanto dão-se cenas engraçadas, para não dizer grotescas: certo cavalheiro, aliás pessoa de posição e bem cotada, tem uma quinta com horta e pomar, casa de habitação e de lavoura, e um equipamento doméstico completo. Como ele não pode habitar na quinta devido às funções públicas que exerce, entregou aquilo tudo a um caseiro, a quem pagava um salário razoável. Certo dia, porém, vai-se de visita à quinta e qual não é o seu espanto quando depara com tudo abandonado: os porcos e galinhas a morrerem de fome e sede; o macho e as vacas a barafustarem junto das mangueiras, e do caseiro, nem sombra: havia retirado três dias antes, sem dar cavaco. O nosso homem, ou fosse o dono da quinta, teve que se desprender das suas obrigações oficiais e durante uma semana acarretou água, colheu erva e tratou do gado, quando não teria ali um cemitério de animais insculptados. É claro que acabou por vender parte dos animais, num regime forçado. Infelizmente, isto não é caso único.

Quem, como nós, vive em permanente contacto com a vida rural e a ela se dedicou com devotado carinho, é que se pode dar conta do descalabro a que a Lavoura chegou, nomeadamente no concelho de Loulé, onde, para se obter alguém para a apañar desses frutos tem de se percorrer seca e moca e chorominguar junto desse alguém que aceda, por favor, ao serviço urgente. Trata-se, porém, na pessoa do procurado, de um velho quase só reduzido ao esqueleto. Todavia, na nossa presença faz exigências que mal caberiam na vida dum burguês. Além da jorna, cujo padrão cresce todos os dias, faz objecção de horários, de meios de transporte, dumas vinhaças, etc., o que somado e ponderado chegaria bem para uma recusa formal, pois o produto obtido não dá para pagar a mão-de-obra — é deficitária.

O ano que temos pela frente é de penúria extrema, pois não haverá trigo nem legumes, porquanto as sementeiras só se fizeram em escala bem reduzida; não há alfarrobas e amêndoas nas árvores, visto que o tempo serviu mal em presença do arvoredo não cultivado; não haverá fígao nem azeitando a que os figueiras estão na agonia, e as oliveiras, na contrasafra. Apesar de tudo as exigências do trabalho não afrouxam, antes cresceu uma proporção que obrigou o lavrador a fazer alto e a abandonar as terras.

Que haverá então com este acervo de contradições?

Gil Brasino

## VENDE-SE

Curso de linguaphone, de alemão.

Nesta redacção se informa.

## Armazem de fazendas brancas e lanifício

Precisa de representante para Algarve e Vale do Sado. Pessoa bem relacionada.

Nesta redacção se informa.

## Panorâmicas de LOULÉ...

(Continuação da 1.ª página)

transformando a Praça da República e parte da Avenida Costa Mealha, num mar de gente, por onde dificilmente se transitava e que impressionava como massa humana de volume, apesar de, a essa hora já a ladeira, o cerro e o átrio da ermida estarem também virtualmente tomados.

Há sempre notas alegres, notas tristes, notas discordantes, a referir em dias de tanta gente junta.

Mas começemos pela verbena do sábado no Largo de S. Francisco, onde em palanque improvisado se cantou o fado e... dizem, até se dançou o twist.

Achávamos, em nosso modesto entender, que a verbena no próprio Largo da Igreja, com números desta natureza, estava contraindicada ali, onde os fiéis se reuniram para ouvir as conferências que da Igreja eram transmitidas.

Das duas, uma. Ou a verbena se limitava a concertos musicais e se explicaria pela atracção ao Largo onde a Nossa Senhora se encontrava à veneração dos fiéis, ou seria transferida para local, afastado do Largo, onde os que quizessem divertir-se, pela forma estravagante como decorreu, a pudessem utilizar longe da multidão de fiéis a quem estes números do programa não interessavam.

Apesar de tanta luz, quando a música chegou ao coreto, não tinha nem bancos, nem estantes, nem luz. Parece assim que houve um certo propósito, em desfilar a festa na Avenida, em benefício da realizada na freguesia de S. Sebastião.

No domingo à noite, entre o regresso à Ermida de Nossa Senhora da Piedade e o começo do arraial na Avenida, juntaram-se perto do monumento, à entrada do Parque centenas de pessoas, das muitas excursões que acorreram a Loulé, para ali se refestelarem e comerem as suas merendas. Parecia uma feira de cestos e garrafas...

Comeu-se, bebeu-se, dançou-se ao som dos harmónios e ali se fez um acto de variedades, fora do programa.

Os que não dançavam espalharam-se pelas relvas do recinto e muitos pares procuravam o remanso do emaranhado dos grandes cedros, para confienciarem as suas promessas de amor.

Foi um autêntico dia de Maio, à noite!

Veio depois o arraial, cheio de luzes e muito concorrido, por forasteiros e louletanos que foi estranhamente interrompido pelo silvar dos foguetes que subiam ao ar, ao longe, para os lados da Mãe Soberana. De repente, tudo abandonou o recinto na expectativa de uma deslumbrante sessão de fogos de artifício e a multidão procurou locais de onde a pudesse apreciar melhor. Infelizmente a sessão terminara e apenas, mas com pena de todos o arraial se desfizera.

R. P.

## VENDEM-SE

Prédios urbanos, descritos nos artigos 60 e 61 da respectiva matriz de S. Clemente, sitos na Rua Eng.º Duarte Pacheco, pertencentes a herdeiros de Maria Emília da Piedade Texugo.

Dirigir propostas a Cristóvão Texugo de Sousa — Tavira.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.

## Chocadeira

VENDE-SE uma chocadeira a gaz, em estado novo, com capacidade para 280 ovos.

Nesta redacção se informa.

## COMISSIONISTA

Precisa-se, conhecedor do «Ramo de Lanifícios» para trabalhar as Praças do Algarve.

Resposta ao Apartado 41 — AVEIRO.

# Grundig

## NACIONAL RÁDIO, LIMITADA

Tem o grande prazer de informar, que, por acordo recentemente celebrado com a firma **MOTOLUX, L.ª**

de LOULÉ, passa esta entidade a desempenhar as funções de *Centro Especializado de Assistência Técnica «Nacional Rádio - MOTOLUX»*, para toda a província do Algarve.

Os Agentes oficiais da firma NACIONAL RÁDIO, L.ª na província do Algarve terão o maior prazer em dar todos os esclarecimentos aos respectivos interessados.

Com esta medida, procura a firma NACIONAL RÁDIO, L.ª apoiada no apetrechamento e competência da firma **MOTOLUX, L.ª**, evitar as naturais demoras e maiores despesas que necessariamente causavam os envios de material a reparar para as oficinas centrais, em Lisboa.

Agradecem a atenção dispensada,  
**Nacional Rádio, L.ª | MOTOLUX, L.ª**  
LISBOA | LOULÉ

## Sessão Solene Servindo o País

(Continuação da 1.ª página)

radicada na mente uma ideia poderosa, toda a actividade do homem tende a agrupar-se polarizada em torno dessa ideia, centraliza-se nela e atrai a si tendências e projectos, desejos e esperanças.

Assim, a vida vale o que valem os nossos pensamentos. O ideal tem justamente a finalidade de governar a vida; são a inteligência e a liberdade a dirigir o homem. Não será, porém, suficiente ter um ideal. Ter um ideal, sim, mas um ideal nobre, elevado, em que cada homem reconheça o desabrochar das suas qualidades, se sinta plenamente realizado — feliz!

O IDEAL deverá ser, portanto, a realização do plano concreto de Deus a respeito de cada homem — a vocação de cada um. Esta descobrir-se-á tendo em conta as disposições e inclinações naturais do indivíduo e no meio destas as que são constantes e mais sobressaem. No que deve ser encontrará cada um o seu ideal e não no caminho ditado por preocupações financeiras e profundamente egoístas, ou por ambições ou pelo desejo de comodidade.

É grande a variedade de ideais humanos, redutíveis todos a um valor — autêntico ideal comum: SERVIR, estar ao serviço da sociedade como órgão competente. Aos educandos importa descobrir e seguir o IDEAL. Aos educadores — pais e mestres — importa ajudá-los nesta descoberta.

Ter um IDEAL é descobrir um valor, um objectivo, de tal modo apaixonante que lance o homem na conquista, que lance o homem, com consciência social, na construção de um mundo melhor.

O sr. Governador Civil usou depois da palavra para felicitar

## TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ  
VENDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

o orador pelo seu excelente trabalho e referiu-se ao significado daquela sessão como glorificação do valor cultural do homem, após o que fez a entrega dos prémios aos seguintes alunos:

Lídia Miguel Pires Chumbinho, 1.º ano do curso de química da Faculdade de Ciências de Lisboa — Prémio «Salazar».

Maria Teresa Silveira Dias, 2.º ciclo liceal (5.º ano) — Prémio «Duarte Pacheco».

Vitor Manuel de Sousa Coelho, Finalista do 1.º ciclo liceal — Prémio «Cândido Guerreiro».

Padre António José Cavaco Carrilho, 4.º e último ano do curso teológico — Prémio «Monseñor Freitas Barros».

Jaqueline dos Santos Simões, Curso de formação feminina — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho».

Maria Alice do Nascimento Lourenço, Finalista do Curso do Magistério Primário — Prémio «D. Ermelinda Aboim».

José Mendes Bota e Maria Helena Martins Pires, Instrução Primária — Prémio «Cabrita da Silva».

## FESTA DE N.ª Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

lher, de qualquer maneira» aquele número.

Este ano ainda houve a impenhável decisão de se exhibir, junto da igreja um recital de fados de modo a que as frases do orador que falava do púlpito se alternavam com os gorgoros das fadistas. Francamente, não nos pareceu nada decoroso.

Acharíamos bem que nas festividades com a projecção das de Nossa Senhora da Piedade fosse pedida a colaboração e o conselho de mais gente que, como ensinava a doutrina e como confirmou o Concílio, também são Igreja.

Convém que a festa volte aos antigos esplendores e a elevação que a caracterizava há 30 anos.

4) Continuamos a discordar da prática de a Veneranda Imagem da Mãe Soberana, faça vênias a domus municipais ou a quem for. Ela é que é veneranda e não deve vênias a ninguém. Tanto mais que a vênias é feita ao edifício, porque as pessoas que representam o município... em regra nem estão lá.

(Continuação da 1.ª página)

pessoas e as coisas, o País muito tem lucrado e há-de continuar a lucrar.

Desta vez, a nossa terra foi incluída no itinerário da visita ao Algarve e os louletanos ficaram sabendo, vagamente, que o problema da localização da Escola Técnica foi apresentado ao sr. Ministro. E por que esse é um tema do maior e mais decisivo interesse para Loulé, há naturalmente a mais viva curiosidade em saber qual será a solução considerada como viável.

Por isso, como louletanos que nos prezamos de ser e recesso de que não sejá devidamente acautelado o futuro da nossa terra, daqui apelamos para o bom senso e lucidez de S. Ex.ª, no sentido de que o assunto seja estudado de molde a que Loulé não perca uma oportunidade que, nos tempos actuais, pode ser ímpar para a sua expansão urbanística.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria  
Solicitador Provisório  
Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:  
Escritório 79  
Residência 387  
LOULÉ

## Agradecimento

Manuel Martins Correia

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## VENDE-SE

Propriedade de regadio, no sítio do Almargem (Quarteira), com pereiras, laranjeiras, pessegueiros, marmeleiros, etc..

Vende-se também outra propriedade de sequeiro no sítio de Semino (Quarteira) com alfarrobas, amendoas, figueiras e vinha, e terreno próprio para construções.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Rodrigues — Vale d'Eguas — Almancil.

## NORTENHA

VENDE:

### Estabelecimento Comercial

Junto ao aeroporto de Faro, com grande esplanada confinante com estrada nova para a Praia e frente a grande pinhal.

Negócio seguro e de grande futuro, cede-se em conta.

Resposta ao Apartado n.º 131.

### Casa Vende-se

C/ 4 divisões, corredor e quintal. Cerca de 77 m2, situada no centro de Faro.

PREÇO DE OCASIÃO: 90 contos. Resposta ao Apartado n.º 131.

MOSTRA

EM FARO:

• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243

• TRATA:

empresa predial

NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO IV, 2.º • TELEFONES 30005 - 30006 - 30007  
LISBOA — PRAÇA DA ALFAMA, 2.º • TELEFONES 24230 - 24231 - 24073  
COIMBRA — AV. FERREIRA DE MAGALHÃES, 26A, 2.º • TELEFONES 27404 - 27055



# QUER ACOMPANHAR-ME?....

(Continuação da 1.ª página)

por essa calçada acima, descansando à cruz ou não descansando à cruz, para me certificar se seria capaz de repetir a proeza dos «homens do andar», embora... sem andar às costas. E estou a ver o sorriso bonacheirão e irónico do saudoso Palma Viegas, já então queixoso da sua «entorse», quando me alcançava muitos minutos depois, com a inevitável frase: — O que faz ser novo!...

Já então eu lhe sugeria o embelezamento deste sobranceiro ao caminho, visto o outro lado ser de particulares. Respondia-me com as dificuldades provenientes de nebulosas posses do dito serro — nebulosidades vindas daqueles nebulosos dezasseis anos, que tantas tempestades desencadearam nesta terra «de Cristo tão amada».

Ultrapassado já o cruzeiro, vejo ali o lugar onde, pela primeira vez, contemplei a «escalada heróica». Sou, por temperamento, pouco vibrátil e tinha muitos preconceitos contra a grandiosa manifestação de que ouvia falar. E contudo, na primeira tarde em que vi subir por este caminho que trilhamos aquela mole vibrante, na qual andar e povo me pareceram um todo único, qualquer ente fantástico e gigantesco, um rio humano, ascendente ao contrário dos outros rios, donde se desprendia um fluido irresistível, que empolgava, fui também empolgado, a ponto de me sentir de repente a ofegar, a viver, a chorar e a ficar convicto de ter vivido um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

Depois tornei a ver muitas vezes a mesma subida. Mas, não sei porquê, parecia-me que, nos últimos anos, já não havia tanto entusiasmo nem tanta espontaneidade.

Será isso que me está a dizer? Que tanto se apregoeiro que os louletanos faziam, que os louletanos aconteciam, que eles entraram a pensar: — Alto lá! que estamos a ser observados! — e começaram a comeder-se? O amigo que o diz, lá o sabe. Eu não me atreveria...

Cá estamos na esplanada. Sentemo-nos um pouco a descansar e vamos contemplando o interessante panorama, que daqui se disfruta.

Na nossa frente, a vila. Disse um dia, numa das minhas falas públicas, que esta capelinha «fica a meio caminho do céu, para que as almas dos louletanos, ao saírem deste mundo, possam aqui vir despedir-se da sua Mãe Soberana».

Lá se vê a Campina de Cima. Além do serro da Assomada. Mais cá, a Cabeça do Mestre (terá alguma coisa com D. Paio Peres Correia?). Deixemos deslizar a vista pelo Vale Judeu e agora mergulhem-na... no mar. Não podia deixar de ver-se o mar, primeiro porque poucos são os belos miradouros do Algarve onde ele se não aviste; depois porque fica bem vê-lo desta casa da Estrela do Mar!

Entremos aqui pela sacristia. Onde estará um livro de visitantes que nela havia? Gostaria de rever o barbarismo latino que um dia lá escrevi e dizia, pouco

mais ou menos: *Olim, Te Paupere, ego Te laudabam «in choris et organo», Hodie, Te Divite, in simplicitate et humilitate cordis mei.*

Nestes tempos de crise para o latim, vulgariza-se já o escrito: «Outrora, quando eras pobre, louvava-te nos instrumentos e no órgão. Agora, que és rico, na simplicidade e humildade do meu coração».

Reconheço a sua argúcia. Efectivamente, a frase levava «água no bico», não, evidentemente, para Nossa Senhora... Mas é que o «enriquecimento» da Mãe Soberana coincidiu mesmo com a cessação dos meus serviços musicais...

Esta capela-mor, quadrada e fechada por abóboda de mela-laranja, deve ser o que resta da parte primitiva erigida na primeira metade do século XVI. Tudo o mais é da reconstrução do *sarrajeiro* Bartolomeu Fernandes, em 1553, e de acrescentamentos posteriores. Tais são os azulejos, a que tiveram o mau gosto de sobrepor pintura imitando mármore e as pinturas. A «Piedade» do tecto será do mesmo curioso que fez as pinturas murais com esses judeus horrivelmente feios, que crucificam, ao mesmo tempo, Jesus e a Arte?

Enfim, deixe-me transcrever as legendas do tecto, a que, mesmo com algum erro ingénio, acho sempre um profundo sentido de espiritualidade, mas que parece não serem muito do gosto dos modernos construtores de igrejas. Fico com elas anotadas para o caso de as fazerem desaparecer nessas desejadas obras de que tenho ouvido falar.

Alvaro Pais

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM DUARTE requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria de carros e ferraria com soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, emanções nocivas e radiações luminosas, situada em Boliquire, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada Municipal, a Sul, Nascente e Poente com Elisa da Ponte Sequeira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva  
Graça Martins

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 346 — 1-5-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida por MANUEL GUERREIRO CONTREIRAS e mulher Maria Benta Teresa, proprietários, moradores no Troto-Almancil, desta comarca e OUTROS, que corre pela 2.ª Secção de Processos do mesmo Tribunal, contra a executada ANTONIA SILVESTRE, solteira, maior, doméstica, presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tires-Cascais, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àquela executada:

1.º

Um bocado de terra de regadio com direito a 2 horas e 12 minutos de água por semana de uma nora situada na propriedade de Francisco Viegas Melro, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina a nascente Canada, norte José Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e outro e sul Manuel de Sousa, o qual vai à praça pelo valor de 1640\$00.

2.º

Bocado de terra de areias com amendoeiras, pinheiros e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente e norte Joaquim Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e do sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 840\$00.

3.º

Bocado de terras de areias, com amendoeiras, figueiras e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente Manuel de Sousa, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente Joaquim Cristóvão de Sousa Pires e do sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 2040\$00.

4.º

Courela de terra de semear com árvores, no lugar e freguesia de Almancil, desta comarca, que confina do nascente com Maria do Espírito Santo, norte José Nunes Farias, poente Manuel Guerreiro Contreiras e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 2400\$00.

5.º

Courela de terra de semear, com árvores no mesmo lugar e freguesia, que confina do nascente com Manuel Guerreiro Contreiras, norte Francisco José Aleixo, poente Francisco Filipe e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 1320\$00.

6.º

Courela de terra de areia e semear, com árvores e vinha, no sítio das Areias de Almancil, da mesma freguesia, que confina do nascente com caminho, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente ribeira e do sul Manuel Anselmo, que vai à praça pelo valor de 1360\$00.

7.º

O direito e acção a 1/4 parte da herança ilíquida e indivisa de Joaquim Guerreiro Contreiras, morador que foi no sítio da Igreja, da referida freguesia de Almancil, falecido em 30/4/942, a qual se compõe na sua totalidade de bens imóveis, herança de que cabia ao «de cujus» Francisco Guerreiro Contreiras, 1/4 parte, com o valor matricial correspondente de 1830\$00, que é o valor por que vai à praça.

Loulé, 15 de Abril de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Subst.º

(a) Jacinto Duarte

## MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

## O DIA DO TURISTA

(Continuação da 1.ª página)

naquela Praia. Presidiu o sr. Governador Civil do Distrito. Assistiram mais de 1.500 pessoas e a ementa era constituída por pratos regionais: carneiro assado, pastéis de peixe, arroz com ervilhas, amêijoas abertas em cataplana, doces, figos em estrela e amêndoas. Todo o vinho servido era da Adega Cooperativa de Lagoa.

Aos estrangeiros foram oferecidas lembranças do Algarve, como pacotinhos de palma com figos, pequenas vassouras e garrafinhas de vinho de Lagoa, Afonso III.

Exibiram-se os Ranchos Folclóricos do Calvário (Lagoa) e o da Casa do Povo de Alte. Depois de algumas horas de agradável convívio entre convidados e estrangeiros houve uma sessão de fogos de artifício na esplanada do mesmo recinto.

Ali vimos algumas das entidades mais representativas do Algarve e, com satisfação, felicitamos a Comissão Municipal de Turismo e a Câmara Municipal pela sua brilhante realização.

Muitos estrangeiros exteriorizavam a sua alegria, acompanhando os cantares dos grupos, cantando e batendo entusiásticas palmas.

Assistiram algumas dezenas de jornalistas americanos que, nesse dia, tinham visitado Albufeira e se achavam hospedados num dos hotéis locais.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 346 — 1-5-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade F. nanceira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra MANUEL DA SILVA, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Povo e freguesia de Quarteira, desta comarca e OUTROS, é o referido réu MANUEL DA SILVA citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as courelas que lhe foram sublocadas por vários co-réus na referida acção.

Loulé, 1 de Abril de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

## TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## CASA

Vende-se uma casa térrea, com chave na mão, na Rua da Piedade, 48 — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no próprio local.

## VENDE-SE

Prédio vende-se com chave na mão c/ 1. andar na Rua da Piedade n.º 46 — Loulé.

Aceitam-se propostas no n.º 48 da mesma Rua.

## CAFÉ - BAR

Trespasa-se em Silves. Por motivo à vista, arrenda-se ou dá-se de sociedade, um café-bar, em Silves.

Dirigir ao Apartado 29 — Silves.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereològicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrações  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: F A R O — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

## Visita à «INTAR»

(Continuação da 1.ª página)

tura da empresa. Com esta visita — a segunda de um programa de visitas em execução — pretende-se levar o conhecimento da empresa aos seus clientes directos — os agentes, e aos representantes da imprensa, estes elos de ligação com grande público, último consumidor dos produtos fabricados pela «Intar».

Durante o almoço um circuito interno de televisão transmitiu alguns anúncios da Intar, reclamando os seus cigarros. Artur Agostinho, também presente, foi largamente ovacionado quando a TV o «transmitiu», fumando o seu cigarro «Intar», já se vê.

A seguir, visita à fábrica, em Cabo Ruivo. Edifício amplo, de linhas sóbrias, e recente construção, bem planeado, cobrindo uma área superior a 2 hectares. Neste conjunto industrial estão incluídos os armazéns, a parte manufatureira propriamente dita, e ainda depósitos, escritórios, refeitório, cheche e sala de jogos.

As folhas de tabaco são primeiramente tratadas em câmaras de vácuo, após o que, em máquinas especiais se faz a separação do parênquima do talo, procedendo-se, em linha contínua, à operação chamada de resfriamento, a que se segue a secagem. Após esta, um período de repouso nos palcos onde o produto estabiliza, estabelecendo equilíbrio com o meio físico ambiente, e adquirindo as características que lhe são peculiares.

Daqui o tabaco é conduzido por transporte pneumático, às máquinas cigarreiras, que fazem os cigarros sem filtro. Para oposição do filtro é necessária a intervenção doutra máquina, dita juntadeira. Feitos os cigarros há que empacotá-los e preparar as embalagens, operações que são feitas em máquinas automáticas de grande produção.

Tudo o equipamento que nos foi possível observar com alguma minúcia nos pareceu de excelente nível técnico, mas, como é óbvio, não nos é possível formular qualquer apreciação crítica devidamente fundamentada porque, numa visita deste género, não há tempo nem condições para que sejam analisados elementos de pormenor. Todavia, e embora seja muito precária o nosso conhecimento de fábricas tabaqueiras, esta é sem dúvida das melhores que conhecemos, e supomos não errar, dizendo que, a dentro da sua dimensão, representa um conjunto fabril do nível europeu e mesmo internacional, e que nos honra.

Nas condições actuais a fábrica pode produzir diariamente uns 25 milhões de cigarros, o que dá, para cada português, fumante ou não, uma média superior a 3 cigarros por dia. Ora, como felizmente para a saúde

## VENDEM-SE

2 prédios antigos, contíguos, no centro da Vila, com planta aprovada para nova construção.

Dão-se informações na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 5-1.º — Faro ou pelo telefone 22753, das 9 às 12 h. e das 17 às 19 horas.

nacional, uma parte da população — talvez mais de metade — não fuma, conclui-se que só esta fábrica estará em condições de abastecer cada português fumante com mais de 6 cigarros por dia. Como, porém, há uma outra fábrica de dimensões semelhantes, e ainda se regista um largo contingente de tabacos importados, parece não restar dúvidas que, no tocante a este vício, o mercado português está plenamente abastecido, e até em condições de exportar.

Na verdade, com o apetrecho técnico que vimos não será difícil produzir tabacos aptos a conquistarem mercados externos, e a «Intar» está precisamente a dar os primeiros passos para essa expansão, a qual, por todos os motivos, é bem desejável.

Com efeito, além da vantagem para a economia da empresa e consequentemente, da própria nação, será também um motivo de prestígio para o nosso país e uma consolação para quando andamos além-fronteiras encontrar tabaco nosso à venda nas encruzilhadas da vida internacional.

Por outro lado, estando mais que garantido o abastecimento do mercado, o almejado aumento de vendas e de produção só pode ser conseguido ou pelo aumento do número de fumantes nacionais, ou por técnicas de propaganda que convençam os já fumantes a fumarem ainda mais.

Ora, parece não haver dúvidas que o tabaco faz mal à saúde, e é possivelmente causador de cancro. Não se pode, portanto admitir que os já fumantes sejam convencidos por técnicas de propaganda ou de motivação a fumarem ainda mais porquanto os perigos do tabaco aumentam muito com o aumento da dose diária de fumo.

Resta, portanto, o mercado potencial das gerações de jovens que vão desportando para a vida, e que, para efeitos de expansão de mercados tabaqueiros, haverá que pôr a fumar, quanto mais depressa, melhor.

Este mercado potencial da juventude, e que representa o futuro mercado tabaqueiro não poderá deixar de ser alvo de alianças técnicas de propaganda e de estudos de motivação, como aliás se tem vindo a fazer na América, e é legítimo supor que, quanto maior for o excesso de produção no mercado interno, maior e mais intensiva será a publicidade para promover o consumo do excedente, num dado momento.

Claro que não é louvável incitar os jovens a fumar por meio de anúncios na TV e outras técnicas, mas ninguém certamente se vai opor ao que já se está a fazer nesse capítulo nem ao que, logicamente, se seguirá.

Posto isto, entendemos que é duplamente louvável o esforço que a «Intar» está fazendo no sentido de exportar o vício para o estrangeiro, e oxalá que incrementando ao máximo a sua produção para os mercados externos, pois assim ser-lhe-á menos necessária a intensificação dos consumos dos fumantes nacionais.

J. M. Farrajota Cavaco

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:

Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:

Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA:

na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.

ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 6, as sr.<sup>as</sup> D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.<sup>a</sup> D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valério Rodrigues, (Almanell-Nexe).

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Aurélla Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélla da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Loureiro Casanova, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Célla Neves Nunes, residente em Almanell e a sr.<sup>a</sup> D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almanell.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, o sr. Vítor

Manuel Baleizão Barracha, residente em Setúbal e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Permaneceu durante alguns dias em Espanha e Norte de África o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. João Manjua Leal.

Como participante do voo inaugural Lisboa - Francfort, deslocou-se aquela cidade alemã, como convidado da «Lufthansa», o nosso prezado assinante e amigo sr. Luis Henrique de Sousa Clemente, gerente da «Agência de Viagens Turalgarve», de Loulé.

## CARTAS de Emigrantes...

Meu querido Luis

Recebi a tua carta e dois dias depois, o aviso do Banco, para ir receber o dinheiro que mandaste.

Já ofereceram mais dez contos pela fazenda do Tio Chico, mas eu acho que apesar disso ainda vale a pena comprar e esta semana vou ver se faço negócio e dou logo dinheiro de sinal, pois há muita gente interessada.

O meu pai falou com ele e ficou combinado que, dinheiro por dinheiro, ele só a vende à gente.

Falei também com o teu pai e ele entende que fazemos bem em comprá-la. Assim, parece que tudo está certo e logo que tenha resolvido qualquer coisa te participarei imediatamente.

Não sabes como fico satisfeito por ver que as nossas coisas aumentam e só a ti e ao teu suor o devo e por isso dou graças a Deus e todos os dias rezo para que não te falte a saúde.

Cá por casa vai tudo menos mal. Os meninos vão à escola e embora a Gracinha tenha andado com um pouco de tosse, restos da gripe danada que por aqui tem chegado a todos, tudo corre bem. A Professora diz que ela tem muito jeito para contos e o Ruistinho já lê o jornal como uma pessoa grande.

Querido marido, não calculas as saudades que tenho tuas e sempre te vou dizendo que o dinheiro que ganhas e as privações que estás passando não compensam de forma alguma o tempo que estamos separados e que é aliás, o melhor da nossa vida.

Não calculas a falta de homens que há por aqui. Os que não vão para a França e Alemanha, vão trabalhar para as obras dos hotéis que são muitas e grandes e onde a fôrça é maior que no campo. Eu já estou contando que se comprarmos a fazenda, terei de pedir ajuda ao meu pai e ao meu irmão para fazermos alguma coisa. E eu terei que fazer todo o trabalho de mulher porque estas também escasseiam e já não querem fazer os serviços todos nem servir.

Olha a Teresa que estava a servir em... casou-se com um rapaz que está na vida militar e ficou logo presa...

Agora está em casa e trabalha em cestos de palma que é trabalho leve e rende alguma coisa. Escreve-me logo pois os meninos estão sempre a pedir para lerem as cartas do pai.

Recebe saudades da prima Antónia, das tuas tias, do teu pai, de toda a minha gente, do sr. João da loja, do tio Joaquim da venda que estão sempre a perguntar por ti e um beijo saudoso desta tua mulher que muito te estima

Clara

## Torneio Popular de Futebol

No passado dia 17 de Abril disputou-se a 7.<sup>a</sup> jornada do «Torneio Popular de Futebol», cujo crescente interesse tem atraído ao Estádio da Campina numerosos adeptos de um desporto que muito descaíra em Loulé.

Partida de nervos entre os guias da classificação, disputada com a maior correcção e desportivismo.

O resultado final (0-0) é aceitável em face da partida equilibrada com que as equipas actuaram.

Alinharam:

UNIDOS: — João Francisco; Santos, Filipe e Domingos; Tílio e Basílio; Neto, Moraes, Piedade, Elisário e Gómito.

ONZE ESTRELAS: — Luís; Arsénio, Orlando e Daniel João Manuel e Eduardo; Inácio, Duarte, Clemente, Vítor e Mário.

CAMPINENSE, 5  
DESPORTIVO, 3

O 2.<sup>o</sup> encontro desta jornada, embora tecnicamente inferior ao primeiro, foi disputado com mais entusiasmo.

O Desportivo, praticando um futebol apático e sem convicção, conseguiu desmorteir o Campinense, principalmente na primeira parte, que lhe foi favorável em golos.

No segundo tempo, a partida foi disputada inicialmente com o mesmo ritmo, mas nos últimos minutos o Campinense reagiu e resolveu a contenda a seu favor, marcando três tentos em 10 minutos, passando da posição de vencido a merecido vencedor.

Ao intervalo: 2-3. Marcaram: Zázá, 2 (g. p.), José João, 2 e Monteiro, 1 pelo Campinense. Carlos, 2 e Luís, 1 pelo Desportivo.

Alinharam: CAMPINENSE: — Passarinho; Armando, Jorge e J. Francisco; J. António e Monteiro; Anacleto, José João, Loureiro, Zázá e Pedro.

DESPORTIVO: — Martinho; Correia, Luís e Bota; Sérgio e Neto; Loureiro, Simões, Basílio, Carlos e Reinaldo.

ACADEMICOS, 0  
CAMPINENSE, 6

Como estava anunciado, disputou-se no passado dia 24, pelas 11 horas, no Estádio da Campina o desafio correspondente à 6.<sup>a</sup> jornada, e que ficara em atraso por motivos já aqui divulgados.

Registou-se neste encontro a maior goleada do Torneio. O Campinense, com a ajuda de forte vento, deu um autêntico festival de golos.

Com «Os Académicos», a sofrerem 4 tentos, iniciou-se a 2.<sup>a</sup> parte que foi de expectativa. Mesmo com o vento a seu desfavor, o Campinense ainda se deu

## ATLETISMO em LOULÉ

Integrado no Plano de Expansão que a Associação de Atletismo de Faro está promovendo, realizou-se em Loulé, no passado dia 3, um «Torneio de Expansão», que teve a colaboração do Louletano Desportos Clube e veio incutir no espírito da nossa juventude o gosto pela prática de tão salutar como revigorante desporto.

A maioria dos praticantes da modalidade é constituída por estudantes e porque muitos destes são das freguesias rurais de Loulé e estavam em férias, não compareceram. No entanto ainda se registaram 25 inscrições.

A seguir damos nota das médias e tempos dos 3 primeiros classificados em cada uma das provas disputadas:

### ATE 16 ANOS

60 metros — 1.<sup>o</sup>, Sérgio Correia, 7,7/10 s.; 2.<sup>o</sup>, Amadeu Rocheta, 7,8/10 s., e 3.<sup>o</sup>, António da Silva, 7,9 s.

600 metros — 1.<sup>o</sup>, Reinaldo Correia, 1,56,4 m.

Peso — 1.<sup>o</sup>, José Canelas, 9,79 metros; 2.<sup>o</sup>, Sérgio Correia, 9,42 mts., e 3.<sup>o</sup>, Amadeu Rocheta, 7,65 mts.

Altura — 1.<sup>o</sup>, Sérgio Correia, 1,25 metros.

### COM MAIS DE 16 ANOS

60 metros — 1.<sup>o</sup>, Joaquim Loureiro, 7,610 s.; 2.<sup>o</sup>, Tílio Martins, 8 s., e 3.<sup>o</sup>, Sérgio de Sousa, 8 s.

600 metros — 1.<sup>o</sup>, Celestino Bota, 1,54,8 m.; 2.<sup>o</sup>, Sérgio de Sousa, 1,58,8 s., e 3.<sup>o</sup>, Vitorino Carvalho, 1,59,7 m.

Peso — 1.<sup>o</sup>, Joaquim Guerreiro, 9,57 metros 2.<sup>o</sup>, Celestino Bota, 9,05 mts., e 3.<sup>o</sup>, Vitorino Carvalho, 8,61 mts.

Altura — 1.<sup>o</sup>, Idoménio Salgadinho, 1,45 metros; 2.<sup>o</sup>, José Carapeto, 1,30 mts., e 3.<sup>o</sup>, Manuel Viegas, 1,30 mts.

Foram atribuídas medalhas a todos os primeiros classificados.

ao luxo de marcar mais 2 golos em rápidos contra-ataques e contra a corrente do jogo.

A elevada marca de golos foi favorecida pela actuação de António José, (guarda-redes dos Académicos) que esteve em «dia não».

Marcaram: Zázá, 3; Loureiro, 2 e José João 1.

Alinharam:

ACADEMICOS: — António José; Loureiro, Diamantino e Valentim; Vítor Lisboa e Barriga I. Daciano, Barriga II, Duro, Serrano e Eduardo.

CAMPINENSE: — Crescenciano; Armando, Santos e Jorge; Daniel e J. Francisco; Carapeto, Anacleto, José João, Zázá e Loureiro.

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Campin.	5	3	2	0	15	6 8
Unidos	5	3	1	1	5	3 7
Onze Est.	4	2	1	1	8	3 6
Desport.	5	0	2	3	4	12 2
Académ.	4	0	1	3	2	10 1

## Torneio Popular Nacional de Atletismo

Todo o País vai assistir a uma prova de atletismo, de verdadeiro carácter nacional. Referimo-nos ao «Torneio Popular Nacional de Atletismo», organizado por «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e Federação Portuguesa de Atletismo. A prova compreenderá duas fases: uma regional, que serve para apuramento dos vencedores das eliminatórias a efectuar nas sedes dos distritos do continente e nas capitais das províncias de Angola e Moçambique; outra, Nacional, na qual se defrontarão esses vencedores, para apuramento dos campeões da competição e que terá lugar em Lisboa, em 12 de Junho de 1966. O torneio engloba as corridas de 100 m, de 800 m. e de 3 000 m., os saltos em altura e em comprimento e o lançamento do peso (5 kgs).

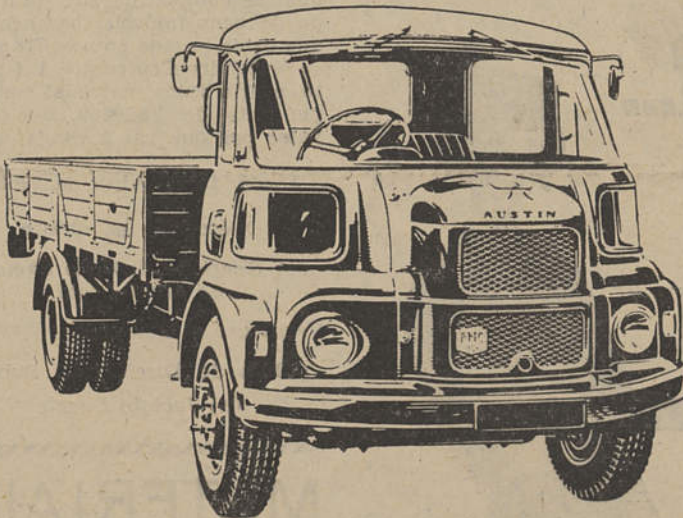
A competição é aberta a todos os jovens entre os 16 e os 20 anos. A organização suporta os encargos da deslocação e estadia em Lisboa dos concorrentes apurados para a final. Se quaisquer colectividades participantes no Torneio desejarem passar a praticar oficialmente o atletismo, os organizadores satisfazem as despesas da sua filiação e encargarão a concessão de subsídios em material desportivo.

## Trespassa-se

Com todo o seu recheio, trespassa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos» Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULÉ — Telef. 211.

## O PROBLEMA está na escolha certa do Camião para o seu serviço

## «AUSTIN»



APRESENTAMOS BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO O MODELO DA SÉRIE

FG P. B. de 3.500 Kg. c/ rodado duplo, a 9.600 Kg. e comprimentos de caixa de 3,56 m. a 5,16 m.

HORÁCIO DIONISIO DOS SANTOS

Peças genuínas AUSTIN - B. M. C.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 13

Telefones: Escritório 2 43 30 Camions: AUSTIN  
Residência 2 28 57 VANDEN PLASS  
Apartado 122 Automóveis: RILEY  
AUSTIN

FARO

### O TURISMO ALGARVIO EM PROGRESSO

## Novas e importantes instalações hoteleiras EM QUARTEIRA

Na zona da nova urbanização de Quarteira iniciam-se dentro de dois meses as obras de construção do «Adaga-Hotel», nova unidade hoteleira dotada de mais de 100 quartos e que ficará a ocupar uma área superior a 12.000 metros quadrados.

De estilo árabe, o importante e moderno imóvel — de iniciativa particular —, compõe-se de

## Vítima de acidente DE VIAÇÃO

Nas Pontes de Marchil (Faro) e quando seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel o sr. António Francisco Guerreiro, de 22 anos, trabalhador rural, natural de Salir e residente em Patção. Em estado gravíssimo foi conduzido ao Hospital de Faro, onde faleceu passado algumas horas.

## OS LOULETANOS AUSENTES COLABORAM NO CARNAVAL DE LOULÉ

Por só há pouco nos ter sido entregue a relação das pessoas que contribuíram para a construção do carro alegórico que representou a Colónia Louletana da Venezuela no Carnaval de Loulé, não nos foi possível dar mais cedo o devido realce a tão simpático gesto daqueles que, longe da terra natal, não se esquecem nem de dar a sua contribuição para o seu engrandecimento.

Por isso gostosamente publicamos hoje os nomes dos nossos conterrâneos cujas dádivas ajudaram a embelezar as nossas festas e demonstraram como estão prontos a ajudar as boas iniciativas.

De realçar também a acção de um nosso conterrâneo, que devotadamente, trabalhou para o bom êxito dessa sua iniciativa.

Em nome da Comissão, os nossos agradecimentos aos senhores:

Romeu Barreiros Caetano 50 bolívars, Vital Amaro de Jesus 25; Clementino Mendes Correia

## DEBULHADORAS

Alugam-se para a próxima época. Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao n.<sup>o</sup> 90.

um edifício principal (servido por elevador), com quartos, funcionamento de restaurante, «Snack-bar» e diversas salas, e, de um bloco com mais de uma dezena de residências hoteleiras (agregadas ao mesmo edifício), e piscina.

Com arruamentos internos e estradas que lhe vão permitir fácil acesso, o «Adaga-Hotel», beneficia também dos campos de ténis e de golfe que, propriedade da mesma Empresa, se encontram noutra zona de Quarteira.

Nota — Esta notícia foi publicada pelo nosso prezado colega «Povo Algarvio», de 10/12/63 e nela se friza que a obra será iniciada dentro de DOIS MESES.

Já decorreram 28 meses e nem sequer sabemos ainda onde se situará o «Adaga-Hotel».

...Não há dúvida que Quarteira continua a ser fértil em projectos.

20; Alberto Manuel Alcaria Pinto 20; José Manuel Mendes Barreiros 20; Manuel Ventura Boniche 20; Mário Viegas Aleixo 20; José João Gonçalves de Brito 20; Clemente Pires 25 Manuel Murta e Eurico Martins Murta 30; Albino Afonso Laginha 20; Herculano Rodrigues Geadá 26; Panaderia sur American 40; Manuel Nunes Belem 20; Hermínio Assis de Sousa 20; José Mendes Viegas 20; Victor Ventura 20; José Alberto Baeto 20; Modesta Cascalheira 20 António Rodrigues Alexandre 20; Albino Vieira Brito 20; Clementino Domingos Baeta 20; José Viegas Ceboia 20; Cristóvão de Sousa, Frederico 20; Clementino Figueiredo 20; José Maria Pires Mendonça 20; Modesto Gonçalves Rocheta 20; Manuel José Mendes Barreiros 20; Manuel Martins das Casas 20 Damiano Casanova Mendonça 20; João de Sousa Barreiros 20; José Filipe Zacarias 20; António José Mendes Serafim 20; Manuel Viegas Fernandes 20; José Gonçalves da Silva 20; Filmino Cavaco Pinheiro 20; Apriário Nunes Guerreiro 20; José Manuel Ferreira 20; António Tomaz Pereira 25; Manuel Sousa Gonçalves 20 Joaquim Francisco Neves 20; António Correia Martins 25; Porfírio Viegas Farias 30; Manuel Januário de Sousa 20; José Brito (pai e filho) 20 e José Inácio dos Santos 20.

Também a colónia louletana residente nos E. U. A. quis dar a sua valiosa contribuição para o êxito do nosso Carnaval e por isso remeteu, oportunamente, à respectiva Comissão um cheque de 188 dolares, como resultado da subscrição levada a efeito pelo sr. Graciano B. Rilhó entre os nossos conterrâneos seus amigos:

Manuel da Assunção 51,5 dolares; Diamantino Assunção 51,5; João Antão Sequeira 20; João Batista Machado 10; José Santos 10; Manuel Santos 5 Manuel Apolónia 10 e Graciano B. Rilhó 10

Também com o intuito de contribuir para o aumento das receitas do Carnaval de Loulé, o nosso estimado amigo, dedicado assinante e conterrâneo sr. António Bento das Neves, importante e conceituado industrial em Buenos Aires, teve a gentil generosidade de nos enviar 2.000\$00 como sua contribuição pessoal para o Hospital de Loulé, missão que gostosamente cumprimos para melhor realçarmos o acendrado bairrismo daqueles que, longe da terra natal, continuam a senti-la no coração e exteriorizam essa dedicação em gestos magnânicos para com os seus conterrâneos.

Bem hajam todos aqueles que de longe e de perto se dispõem a privar do que é seu para melhorar o sofrimento alheio, através de uma instituição que nos honra e a todos serve.

## EMPREGADA

Para serviços de escritório, precisa-se. Nesta redacção se informa.

## Não acredite

Se alguém lhe disser que já não há ou não se fabrica

### NITROLUSAL

ou que ele é um nitroammoniacal como qualquer outro, não acredite.

### NITROLUSAL

### É NITROLUSAL!

É um produto para todas as regiões, todas as culturas e todas as estações, fabricado unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL, Rua dos Navegantes, 53-2.<sup>o</sup>, Dt.<sup>a</sup>, Lisboa, ainda que seja a C. U. F., SAPEC, CIP ou outros distribuidores ou seus agentes a vendê-lo.

NITROLUSAL é tão bom que a sua fama já passou as fronteiras.

É já uma grande marca Internacional, de que até 31 de Março se exportaram mais de 19.000 toneladas expressas em NITROLUSAL 20,5%!

Peça NITROLUSAL a qualquer vendedor de adubos ou aos Grémios da Lavoura.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

## COLMEIAS E CORTIÇOS VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 — Loulé.

PASSAGENS AEREAS

E

MARÍTIMAS

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS Para a ÁFRICA ou qualquer parte do Mundo.

TURALGARVE

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100  
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas e Marítimas e da C. P.

